

Projecto de Recomendação

Actualmente, todos os estudos apontam para a necessidade de os governos de todo o Mundo apostarem cada vez mais nas energias renováveis. Com efeito, os problemas ambientais, as alterações climáticas, com destaque para o aquecimento global e as doenças associadas a altos níveis de poluição (doenças respiratórias, cancros e outras), têm lançado o alerta e demonstrado que é preciso tomar medidas urgentes para diminuir a emissão de gases que provocam o efeito de estufa na atmosfera.

Por outro lado, o preço sempre crescente do barril de petróleo exige que os países industrializados desenvolvam estudos no sentido de aperfeiçoar e utilizar formas de energia alternativas, com menos custos quer para o meio ambiente, quer para o orçamento dos estados.

Portugal pode e deve dar o seu contributo para esta luta pela preservação do ambiente, contribuindo para a redução do efeito de estufa e para que o ar que respiramos seja menos poluído, os rios e oceanos sejam mais limpos e sejam protegidas todas as espécies vegetais e animais. E, considerando que uma das maiores fontes poluidoras são as toneladas de gases poluentes diariamente lançados para a atmosfera, fica claro que todos os governos do mundo são responsáveis pelo futuro do nosso planeta e que todos temos de dar o nosso contributo para parar esta escalada de destruição do meio ambiente.

Ora, Portugal possui condições naturais únicas que podem e devem ser aproveitadas para a aposta na utilização das energias alternativas:

- Oferece cerca de 2.000Km de costa, com uma das mais favoráveis ondulações no mundo (que pode ser aproveitado para a aposta na energia maremotriz);
- Beneficia de um número total de horas de sol dos mais elevados da Europa;
- Possui ventos constantes favoráveis à produção de energia eólica.

Estas características devem ser aproveitadas. Num país onde a abundância do vento e do sol pode ser rentabilizada, não faz sentido continuar a pagar-se dezenas de dólares pelo barril de petróleo, com custos acrescidos para o meio ambiente.

Nos últimos anos, é de louvar a aposta clara nas energias renováveis. Senão vejamos:

- Portugal possui uma das maiores centrais fotovoltaicas do Mundo, em Serpa, no Alentejo;
- Está a ser construída outra central fotovoltaica com maior capacidade do que a de Serpa, em Amareleja – Moura, também no Alentejo;
- A capacidade de produção de energia eólica tem aumentado consideravelmente nos últimos anos;
- Esta aposta nas energias renováveis terá um peso, segundo o governo, de 31% em 2020, o quarto mais alto da Europa;
- Portugal é o 5º país da UE com maior potência eólica instalada.

A verdade é que o nosso país, só em parte tem aproveitado as suas excelentes características naturais. Mas, se Portugal é dos países europeus com maior número de horas de Sol, há que aproveitar ao máximo esta característica com uma aposta clara na utilização da energia solar, quer em edifícios públicos quer em residências particulares.

Propomos que o governo, pense nesta característica e decida aproveitá-la da melhor maneira, nomeadamente financiando edifícios públicos (como hospitais, escolas, tribunais, etc.) para a colocação de painéis solares, que permitiriam substituir, por exemplo, a utilização do gás para o aquecimento da água, ou os aparelhos de ar condicionado (que poluem em grande quantidade e podem causar graves doenças) e que crie linhas de crédito realmente atractivas para quem tencione apostar na instalação de energia solar nas suas residências e nas empresas, concedendo também maiores benefícios fiscais (já há a redução do IRS mas não chega, pois a colocação de painéis solares continua a ser muito cara e, por isso, reduzida).

Medidas propostas:

- 1 - Propomos o financiamento, por parte do governo, na colocação de painéis solares em edifícios públicos;
- 2 - Propomos que as empresas e os particulares que utilizem energias renováveis (nomeadamente painéis solares) sejam apoiadas e incentivadas através de linhas de crédito e isenções fiscais;
- 3 - Propomos que se intensifiquem as campanhas de informação no sentido de alertar toda a população para a necessidade da redução dos consumos energéticos, da utilização das energias renováveis e de preferirem os serviços prestados por empresas/entidades que utilizem energias não poluentes.